

DESAFIOS ESCOLARES NA VISÃO DE DIRETORES BRASILEIROS

Jéssica Veloso Morito

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/ SP – Brasil
jessicavelosomorito@hotmail.com

Aline Cristina de Souza

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/ SP – Brasil
alinezenaro@gmail.com

Maria Carolina Rosa Orlando Barbosa

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/ SP – Brasil
mcarolinab@ufscar.br

A escola configura-se em um cenário diverso e plural, e sua realidade é extremamente complexa, uma vez que inúmeros são os desafios vivenciados em seus espaços. Problemas e desafios escolares são descritos por Gomes (2011); Santos, (2013); Moreira & Barbosa (2016), como: evasão escolar, precariedade da formação inicial docente, baixos resultados de aprendizagem em avaliações externas, déficits significativos na aprendizagem, padrões mínimos de qualidade, dentre outros.

O objetivo deste resumo consiste em apresentar os desafios na escola destacados por diretores, com base na teoria da Relação com o Saber (RcS), de Bernard Charlot (2000). Esta pesquisa qualitativa de caráter exploratório foi estruturada para analisar, nas cinco regiões do país [Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste], quais são os maiores desafios da escola percebidos pelos diretores. Utilizou-se de um questionário estruturado, em formato digital, via e-mail, com duas questões abertas, encaminhadas com as devidas implicações éticas exigidas pela Plataforma Brasil, no ano de 2020. Obteve-se uma amostra de 1.113 respostas completas, sendo que os critérios para seleção foram: estar na função de diretor escolar nas mais diferentes esferas administrativas; consentir em participar desta pesquisa; responder ao questionário da forma solicitada.

Desenvolvimento da pesquisa

As respostas sobre os desafios na escola foram analisadas conforme a Relação com o Saber (RcS) de Charlot (2000) na perspectiva de três saberes: saber-objeto

(acadêmico); saber prático (ao realizar a sua função cotidiana), e o saber relacionar-se (relações interpessoais e sociais). No ponto de vista do saber-objeto (acadêmico), segundo Charlot (2000), os diretores participantes se atentam as necessidades formativas e valorização do espaço escolar; acreditam na perspectiva de tornar o aluno protagonista; discursam sobre o imperativo de quebrar paradigmas educacionais, com rompimento de preconceitos e discriminação, assim como, ter mais aproximação com a diversidade cultural, além de propostas democráticas e participativas.

No aspecto do saber prático (ao realizar a sua função cotidiana), indicam estratégias práticas para solucionar adversidades, como: minimização de déficits evasivos e infrequência; tratar a indisciplina; viabilizar a participação dos pais com engajamento familiar e a se atentar a vulnerabilidade social; trabalhar a desmotivação docente; diminuir conflitos e melhorar as relações interpessoais etc.

Em na visão do saber relacionar-se (relações interpessoais e sociais), destaca-se: a necessidade de interação com a comunidade escolar e externa; a valorização e zelo dos espaços escolares; buscar compreender a realidade do alunado; romper com a falta de afetividade; ampliar o trabalho coletivo; apresentar condições adequadas para a diversidade plural existente na escola etc.

Mesmo o Brasil tendo uma vasta territorialidade, ao analisar os dados empíricos houve semelhanças nas respostas de forma significativa nas cinco regiões brasileiras, isto é, observou-se que as dificuldades vivenciadas pelos diretores eram próximas. Para Hobson e Sharp (2005); assim como para García; Slater e López-Gorosave (2011), a maioria dos diretores enfrenta de maneira muito parecida os desafios, a imprevisibilidade de tarefas e a diversidade de problemas.

Os principais desafios citados pelos diretores estavam fora da alçada da escola, como: estrutura física; falta de participação e desestrutura da família; ausência de recursos humanos e financeiros; transporte escolar etc. Além desses tópicos, devido a coleta ter acontecido em 2020 – época em que as escolas estavam fechadas, presencialmente, por conta da pandemia da Covid 19 – citam problemas com as tecnologias e internet, e alunos desmotivados com o ensino remoto, as defasagens e dificuldades de aprendizagens etc.

Em geral, o que chama atenção nas respostas, foi afirmarem que os desafios enfrentados na escola são motivados por questões externas e, não internas, ou seja, não assumem totalmente a responsabilidade da melhoria do ensino e da aprendizagem, pois

se colocam como dependentes de situações que acontecem na sociedade, economia, saúde, política, família etc. A instituição escolar é vítima de fatores externos que dificultam o aproveitamento ou as avaliações de desempenho de alunos.

Apenas na região sudeste, os diretores avultam questões relacionadas a responsabilidade da escola (internas), como: pouca inovação nas práticas pedagógicas; dificuldades nas relações interpessoais; muita rotatividade docente; falta de colaboração e acompanhamento pedagógico.

Pensar esses desafios relacionando o interno da escola significa: enxergar que a questão da evasão escolar, infrequência e desmotivação do aluno são variáveis que culminam no abandono da escolaridade, no entanto, esses problemas estão ligados às questões relacionados à escola, como: o sentimento de não pertencimento do estudante, a falta de transposição do conteúdo ensinado com a realidade do aluno, práticas de ensino tradicionais etc. A ausência de participação familiar, também, foi unânime em todas as regiões brasileiras, e a reflexão sobre este ponto caminha para: o que se espera da participação familiar? Geralmente, a cobrança excessiva por uma participação nos moldes ultrapassados, desestimula os familiares, por isso a importância de compreender suas situações atuais, buscar mecanismos que promovam o pertencimento a escola de estudantes e seus familiares.

Considerações finais

Este resumo expandido propiciou a visão de diretores sobre os desafios na escola, conforme a RcS (CHARLOT, 2000), a princípio, concluiu-se que esses diretores se sentem desestimulados quando não visualizam soluções para os seus desafios na escola, mas, por vezes, suas percepções, também, possuem pouca reflexão sobre fatores internos da escola que dificultam a melhoria do ensino e da aprendizagem. A complexidade é tamanha que acarreta em uma escola estagnada com profissionais da educação desmotivados realimentando esse ciclo. A falta de crença na educação, de conhecimento acerca das realidades que permeiam a escola contribuem para a diminuição efetiva do ensino ofertado.

Solucionar os desafios dispense de grande responsabilidade para todos os envolvidos no cenário educacional, principalmente, para o diretor escolar, uma vez que ele é o líder. Nesse sentido, ao obter um olhar mais pontual as demandas formativas de

diretores, verifica-se o quanto há necessidade de potencializar a formação de lideranças colaborativas na preparação para o enfrentamento de desafios e dificuldades. O processo educativo e a liderança escolar para o diretor ainda são mitos, pois são difíceis as suas funções, por isso urge ao país oferecer mais formação continuada.

Acredita-se que compreender esses desafios implica em escutar a comunidade escolar sobre as demandas vigentes e as reais necessidades daquela dada escola. Assim, a escuta ativa é o modo de tornar os diálogos mais eficientes; escutar os sujeitos, por si só, se torna ineficaz, se não articulada as decisões e intervenções coletivas, por isso requer a participação de todos em cada um dos processos, valorizando as ideias e sugestões de cada colaborador.

A prática reflexiva, individual ou coletiva, é o foco da gestão democrática, por isso o que norteou esta pesquisa é a certeza de que momentos no coletivo da escola, com participação nas decisões, possibilitam maior potencial para resoluções de problemas e desafios. Ao compartilhar, os diretores percebem que há diferenças, divergências etc., por isso torna-se mais fácil estruturar e viabilizar soluções, o que acaba por fortificar as relações com a comunidade escolar e externa.

Referências

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GARCÍA, J. M. G.; SLATER, C.; LÓPEZ-GOROSAVE, G. Princípios elementares iniciais em todo o mundo. **Gestão em Educação**, v. 25, n. 3, p. 100-105, 2011.

GOMES, Sueli Guimarães. A educação brasileira e alguns dos seus desafios. In: XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação – ANPAE, 26 a 30 de abril de 2011, São Paulo. **Anais...**

HOBSON, A. E.; SHARP, C. Frente a frente: uma revisão sistemática das evidências da pesquisa sobre tutoria de novos professores. **Liderança e Gestão Escolar**, v. 25, n. 1, p. 25-42, 2005.

MOREIRA, Antônio Nilson Gomes; BARBOSA, Gláucia Mirian de Oliveira Souza. Desafios da gestão escolar sob a ótica de gestores. In: V Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação – ANPAE e VIII Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação. Biblioteca Anpae, v.41, 2016. **Anais...**

SANTOS, Joedson Britos dos. Avanços e desafios da educação brasileira na atualidade: uma reflexão a partir das contribuições de Hannoun e a educação infantil como uma

aposta enactante. In: XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação
– ANPAE, 27 a 30 de maior de 2013, Recife. **Anais...**